



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Vazio sanitário da soja evita perdas de até 15%

Período no Rio Grande do Sul, definido pelo Ministério da Agricultura, ocorrerá de 3 de julho a 30 de setembro

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Para controlar a ocorrência de ferrugem asiática nas lavouras de soja e evitar perdas produtivas que podem chegar a 15%, os sojicultores gaúchos realizam uma série de manejos integrados que começam com o vazio sanitário da cultura que, neste ano, ocorrerá entre 3 de julho e 30 de setembro. Junto com ele, também foi estabelecido pela Portaria nº 1.579/2026 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o calendário de semeadura do grão que inicia no dia 1º de outubro de 2026 e se estende até 28 de janeiro de 2027.

“Foram mantidos iguais aos das safras mais recentes, pois são os períodos mais adequados, tanto do vazio sanitário como do calendário, pela otimização da cultura e diminuição do inóculo do fungo nas plantas que nascem espontaneamente na lavoura, após a colheita da soja”, explica o diretor do Departamento de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e

Irrigação (Seapi), Ricardo Felicetti.

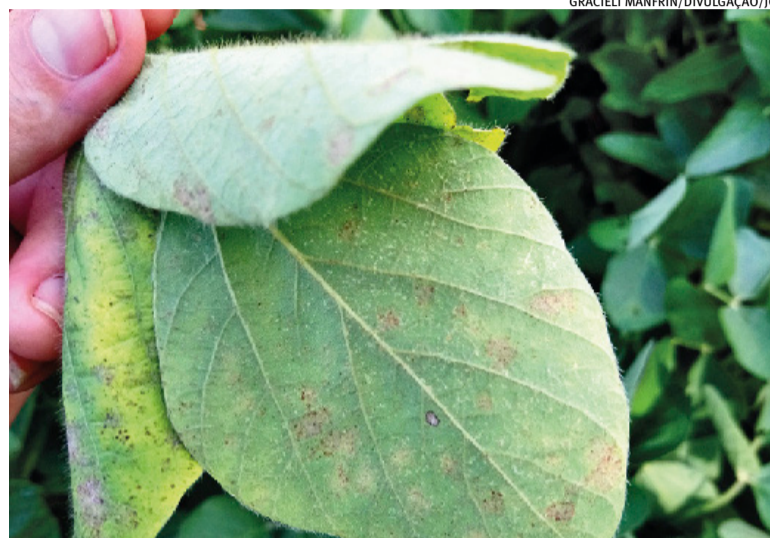
Através do vazio sanitário o controle da doença inicia ainda na entressafra, eliminando a soja que fica na lavoura, já que ela é o principal hospedeiro do fungo que causa a ferrugem. “Dependendo da época de semeadura nas diferentes regiões do Estado, conseguimos fazer com que a doença chegue mais tarde nas lavouras, reduzindo o risco de ter perdas de produtividade”, afirma a pesquisadora da Embrapa Soja, Claudine Seixas. Com a prática é possível facilitar o manejo das áreas cultivadas com a oleaginosa, reduzindo custos de produção pela redução do número de aplicações.

A situação sanitária do Rio Grande do Sul em relação à doença é considerada “medianamente sob controle” graças aos períodos de seca, ocorridos nas safras mais recentes, que ajudam a manter as lavouras livres da doença, com exceção do ano da grande enchente, quando a alta umidade aumentou bastante a incidência de ferrugem a campo no Estado. Esse status depende do clima e do comporta-

mento dos patógenos diante das moléculas multisítio, usadas para seu controle, que, em algumas situações, não funcionam mais de forma tão eficaz. “Por isso, é muito importante consolidar as ferramentas de controle adicional, como o vazio sanitário para lidar com o cenário, justamente para a gente evitar problemas nesse sentido”. Além disso, também é preconizado o controle integrado de pragas e doenças que abrange mais ferramentas, além do uso de fungicidas tradicionais, como o controle biológico, que tem demonstrado bons resultados a campo para o controle da doença.

A pesquisadora da Embrapa acrescenta que entre os manejos preconizados para reduzir resistência está a rotação de produtos usados para controle da doença, optando por fórmulas com modos de ação diferentes. “É importante associar produtos multissítios aos sítios específicos e respeitar doses e intervalos de aplicação indicados na bula”, diz Claudine.

Para incrementar ainda mais os mecanismos de controle da



GRACIELI MANFRIN/DIVULGAÇÃO/JC

Protocolo de manejo foi estabelecido visando combater doenças

doença, a Seapi criou, em 2019, um programa Monitora Ferrugem RS que atua desde a semeadura até a colheita da oleaginosa. O objetivo é detectar precocemente a presença de esporos associada às condições meteorológicas e gerar mapas indicativos de predisposição da ocorrência da ferrugem asiática da soja. Esses dados auxiliam técnicos e produtores na tomada de decisão e adoção de

medidas de manejo da doença. “Trazemos informações semanais para os produtores, sobre a presença de esporos a campo. Na próxima safra serão monitoradas 100 lavouras, distribuídas no Estado. O programa é complementar ao vazio sanitário e ao calendário de semeadura”, informa o coordenador estadual de defesa e sanidade vegetal da Emater-RS/Ascar, Elder Dal Pra.

Frigorífico Callegaro adere ao Carne Angus e mira expansão com linha certificada

O Frigorífico Callegaro, com sede em Santo Ângelo, passou a integrar o Programa Carne Angus Certificada e lançou a linha Campo Nobre Angus, voltada ao mercado de cortes premium. A produção teve início em 20 de abril, na planta de 5,5 mil m², e a chegada ao varejo gaúcho está prevista ainda para este mês. A expansão da distribuição deve ocorrer

até junho, alcançando também Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

A parceria com a Associação Brasileira de Angus permite a certificação de carcaças a partir de critérios técnicos auditados dentro das plantas frigoríficas. Atualmente, o programa reúne 31 parceiros e 61 unidades em 13 estados, consolidando-se como referência na

padronização de carne premium no país. Segundo o presidente da entidade, José Paulo Dornelles Cairoli, “o Carne Angus teve um crescimento expressivo em 2025 e segue expandindo seus horizontes”, com avanço tanto no mercado interno quanto nas exportações.

Com 41 anos de atuação, o Callegaro comercializa cortes em nove estados e realiza o abate mé-

dio de 8,5 mil cabeças por mês, a partir de uma base de produtores selecionados. A estratégia da empresa envolve controle de qualidade desde a origem, incluindo integração com criadores e produção própria na Fazenda Campo Nobre, em Garruchos (RS), onde os animais passam por sistema de semi-confinamento e nutrição controlada. O diretor do programa, Wilson

Brochmann, avaliou que a entrada do frigorífico amplia a presença da carne certificada em mercados de maior consumo. O lançamento ocorre em paralelo a investimentos em infraestrutura. O grupo concluiu uma fábrica de ração própria com capacidade para atender até 14 mil cabeças ao ano e projeta a inauguração de um novo prédio administrativo ainda em 2026.



FÓRUM DEMOCRÁTICO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LAJEADO E REGIÃO
NO CENTRO DA CONVERSA.

Corede Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo

TEMA: "Municipalismo Agora. A voz e a vez dos municípios"

CIDADE: Lajeado

DATA: 24/04 - 9h

Univates
Av. Avelino Talini, 171 - Universitário

MUNICIPALISMO AGORA
A voz e a vez dos municípios.

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
191 anos